ANNO 58.º — NUMERO 5:930 — Sabbado, 29 de janeiro de 1910

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

HABILIDADES

Correu que entre os srs. Julio de Vilhena e Campos Henriques se restabelecera a paz antiga. Fizeram-se echo da noticia alguns jornaes, e o publico que lê, pasmou. Pasmou-se em toda a linha.

Um accordo entre os dois, na altura em que o primeiro depunha o bastão da direcção politica do partido que o segundo atraiçoara, era de surprehender, era de espantar.

Esse accordo tinha por fim a formação d'uma situação politica—fez constar o sr. José Luciano—de onde havia de sahir um ministerio de successão ao actual, em cuja organisação entrariam, sob a presidencia d'aquelle, varios dos abstencionistas e o contrapezo do sr. Wenceslau de Lima!

Era lá possivel?

Habilidades, sortes de circo, e só isso. Assim convinha que fosse.

A verdade, porem, seria muito outra. O sr. Julio de Vilhena teria cahido n'uma esparrella.

O sr. José Luciano, que tem feito passar por humilhações profundas o sr. Campos Henriques, mandou-o effectivamente pedir apoio ao sr. Julio de Vilhena. Este eminente homem publico é que terminantemente lh'o recusou com o fundamento de que renunciára á chefia do partido regenerador e de que, por isso, desejava manter-se estranho a contendas entre antigos ministros do mesmo partido, e o homem sahiu de cara á banda.

Nem outra podia ser a resposta. O sr. Julio de Vilhena deve os maiores aggravos publicos aos srs. Campos Henriques e Luciano de Castro. Por vezes e rudemente se bateram na imprensa, jurando de maneira inequivoca, a mais formal incompatibilidade.

Como confraternisar agora? Era preciso haver perdido toda a noção do decoro e do brio, que não perdeu.

Ainda ha pouco o sr. conselheiro Julio de Vilhena fez saber que não deixava expontaneamente de dirigir um grande partido para passar a dirigir um simples grupo politico.

Como acceder agora ao convite ardilosamente feito?

Podia lá ser?

O desmentido, que estava na razão de toda a gente de senso, não se fez esperar por parte do ex-chefe regenerador, que nos seguintes e precizos termos o formulou em escripto hontem publicado pelo *Diario popular*:

«1.º—Foi o sr. conselheiro Campos Henriques, quem, aos srs. conde de Bomfim, Chrystovam Ayres e Martinho da Fonseca, manifestou desejos de procurar o sr. conselheiro Julio de Vilhena, e não foi este homem publico quem convidou a qualquer conferencia o sr. Campos Henriques.

2.º—O sr. conselheiro Julio de Vilhena annuiu á solicitação, como accederia a qualquer outra identica que um politico importante lhe fizesse.

3.º—O fim da entrevista pedida pelo sr. Campos Henriques foi solicitar do sr. Julio de Vilhena o seu auxilio em geral, e concretamente que induzisse os deputados independentes, que lhe são pessoalmente affectos, a filiarem-se no seu grupo.

4.º—A resposta do sr. Julio de Vilhena foi que elles eram livres em proceder como quizessem, mas que não influiria para que fôssem para qualquer grupo.

5.º—Não houve troca de quaesquer palavras sobre accôrdos, ou combinações para futuras organisações ministeriaes, sendo inteira falsidade quanto se diga diversamente do que fica assim expresso.

Mais sabemos que o sr. conselheiro Julio de Vilhena continúa a estar na situação declarada na occasião da sua renuncia.»

Quer dizer: lá se foi por agua abaixo mais um dos numeros do cartaz dos Navegantes.

O sr. Campos Henriques, mais uma vez se demonstrou... tal qual é.

Mala-do-sul

LISBOA, 28-1-910

Temporal rijo na costa e na politica. Ha noticias de prejuizos importantes n'aquella, e foi n'esta mais um homem ao mar: o sr. Campos Henriques, que, de desastre em desastre, veio, a final, a ser tragado pelas vagas da irrisão publica, á espia do rebocador dos Navegantes. Já lhe não acodem. O facto tem sido amplamente discutido em todos os centros da palestra. A imprensa não lhe poupa os seus sarcasmos. Ri toda a gente do caso, que é o seguinte:

Os reaccionarios, de mãos dadas com os *granjolas* antigos e modernos, inventam as mais extraordinarias mentirolas politicas com o fim de desacreditarem os inimigos, os regeneradores, e mais directamente os dissidentes, exportando para a provincia o parto das suas imaginações esquentadas. N'este caso está a mentirosa affirmação do entendimento entre o decantado *lyrio-pendente* e o sr. Julio de Vilhena, o que é realmente falso, como acaba de patenteiar-se.

✗ Tive o gosto de encontrar, na Baixa, amigos e conhecidos, entre os quaes os estimaveis rapazes Alberto Leal e Luiz Moraes, que vieram ao concurso para escrivães de direito e teem gosado muito, visitando toda a Lisboa.

✗ O nosso presado amigo, sr. Hygino de Mendonça, distincto official da armada, jornalista e pintor-amador de raro merito, recebe no domingo-gordo á noite, em *soirée-masqué*, as senhoras das suas relações, na sua aprasivel vivenda da Senhora do Monte, *soirées* que são sempre muito concorridas e animadas, e com a proverbial gentileza dos donos da casa.

✗ São desesperadas as noticias recebidas hoje ácerca do estado do sr. conselheiro Miguel Martins de Antas, nosso embaixador junto do Vaticano. A's seis horas da tarde estava em delirio.

✗ Para auxiliar o sr. juiz de instrucção criminal vae ser nomeado o sr. dr. Luiz Assis Teixeira Magalhães, irmão do sr. conde de Felgueiras.

✗ Foram inquiridas hoje onze testemunhas sobre o crime de Cascaes. Fez-se tambem exame directo aos documentos encontrados no morto. Foram imquiridas tambem algumas testemunhas ácerca do caso das sociedades secretas.

✗ Foi submettida á arbitragem a pendencia de honra entre os srs. Teixeira de Souza e Alberto Navarro, pelo que tudo ficou em bem.

✗ Acham-se affectos á procuradoria geral da Corôa os pedidos prorogação de prasos para a conclusão das operações do recenseamento eleitoral nos concelhos de Estarreja e Feira d'esse districto.

Jota.

PRELIOS CASEIROS

O apparecimento inesperado do cometa Drake e a approximação do de Halley, que traz uma sinistra bagagem preza da longa cauda e ha de fazer das suas pelas alturas de maio proximo, envolveu a humanidade amedrontada no manto escuro dos terrores.

O cometa foi o diabo que se annunciou. Nunca os astronomos, nunca os illustres varões assignalados se houvessem lembrado de lançar o pregão.

Ahi está, por sua causa, a apagar-se, a sumir-se, a velar-se, a desapparecer do nosso planeta politico o astro radioso... do sr. José Luciano.

Elle era a brilhante estrella, a estrella magica, a estrella guia do carrocel em que seguiam os destinos do paiz. E iam bem, abalados no infinito. O sr. Beirão, farejava, adeante. Na cauda, D. Sebastião lançando as bençãos...

Em maio proximo, no dizer dos prophetas, tudo isto estaria no são. Não fôra o cometa e não fôra maio o mez fatal do termo d'estes mundos!

Ah! raio de cometa! Raios de cometas!...

Não se fizeram esperar as providencias que aqui solicitámos em favor da rua do Gravito.

O illustre director das obras publicas, sr. Paulo de Barros, tendo lido em Lisboa o *Campeão*, d'alli telegraphou directamente ao sr. José Toscano, que o substitue nos seus impedimentos, para proceder com urgencia á reparação de que essa rua carece, e assim se está fazendo já.

Para louvar é o zelo que s. ex.ª põe nos serviços a seu digno cargo e a maneira prompta por que attende as justas solicitações que lhe dirigem.

O sr. conselheiro Paulo de Barros é um dos funccionarios d'este paiz que mais honram os altos cargos que são chamados a desempenhar. Confessal-o e registal-o é dever que se impõe á nossa mais especial consideração.

A chamada reforma eleitoral, em projecto, estabelece, entre outras coisas funambulescas, o voto plural.

O voto plural é o voto duplo, distribuido pelos contribuintes endinheirados.

Usa-o a Belgica, mas confere-o a quem paga de dez tostões para cima. Para cá, vem a *novidade* mas pucha de mais alto. O sr. Beirão não se contenta com menos de vinte mil reis.

Quanto aos circulos, serão plurinominaes, com representação de minorias, e uninominaes onde as conveniencias politicas dos mandantes os quizerem fazer.

Como é o arbitrio que impera e não a liberdade, que o sr. José Luciano fez traçar do codigo dos direitos do cidadão portuguez, é possivel que o projecto venha a converter-se em lei.

Não o será, entretanto, sem o mais solemne protesto da familia liberal portugueza.

O governo não acceitou o pedido de demissão que lhe foi apresentado pelo nosso patricio, sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, tendo o illustre magistrado de continuar, portanto, a exercer as funcções de juiz de instrucção criminal em que foi investido ha mezes.

Terminam hoje os serviços da revisão do velho e de organisação do novo recenseamento eleitoral do concelho.

Como de costume, augmenta em algumas dezenas o numero de cidadãos inscriptos, não obstante as baixas occorridas por fallecimento, ausencia e mudanças de domicilio.

Alguns foram os requerentes pelo fundamento de saberem ler e escrever. A maior parte é, porem, dos que começam a pagar contribuição.

As reuniões da commissão respectiva foram por vezes concorridas.

O ministro da fazenda concedeu prorogação, por 30 dias, do praso para pagamento voluntario das contribuições nos concelhos que mais soffreram com os ultimos temporaes.

Uma fartura!

No numero dos concelhos contemplados entra o nosso, a favor de quem representou a Camara municipal, como aqui dissémos.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria Adosinda Amador e Pinho, Porto; D. Maria das Dores da Graça Biaia, D. Rosa Dias de Pinho, Cacia; e os srs. Antonio Joaquim Antunes, Manuel Maria Amador, Alquerubim; e dr. José Evaristo de Moraes Sarmento.

A'manhã, as sr.as D. Maria da Soledade Pereira da Cruz, D. Maria Celeste Machado e Mello; e os srs. Egberto de Magalhães Mesquita e Domingos João dos Reis Junior.

Além, as sr.as D. Clementina Ferreira Pinto Basto, D. Maria das Dores Peixoto Belleza Guedes; e os srs. Luiz de Mattos Cunha, S. Gabriel, Manteigas; e Pompeu da Costa Pereira.

Depois, as sr.as D. Maria do Ceu Henriques Monteiro, Sangalhos; D. Bertha Guimarães, Vallemaior; e os srs. Jeremias da Conceição Lebre, conde do Ameal, Coimbra; Manuel Marques da Silva e Emmanuel Cabral de Belmonte Pessôa.

● REGRESSOS:

Regressou de Taboa, onde havia ido em serviço da advocacia, o sr. dr. Cherubim do Valle Guimarães, esclarecido advogado nos auditorios d'esta comarca.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. padre Alvaro Henriques, dr. João Xavier, dr. José Luciano Côrte-real, Manuel Maio da Fonte, José Rodrigues Pardinha, Manuel Gonçalves Nunes, João Marques Mostardinha, Manuel Euzebio Pereira e Manuel Rodrigues Pardinha.

Tambem aqui esteve n'esta semana, em serviço da sua especialidade, o nosso estimavel amigo, sr. Egberto de Magalhães Mesquita, digno silvicultor encarregado da secção florestal, retirando por Coimbra para a séde da sua circumscripção, em Leiria.

Está n'esta cidade, sendo hospede de seu sogro, o sr. Paulo de Barros, o conservador da comarca de Ponta do Sol (Madeira), sr. dr. Theodoro Teixeira Pitta.

Vimos aqui tambem na quinta-feira o sr. José Moreira da Silva Mendes, abastado proprietario em Mira.

● DOENTES:

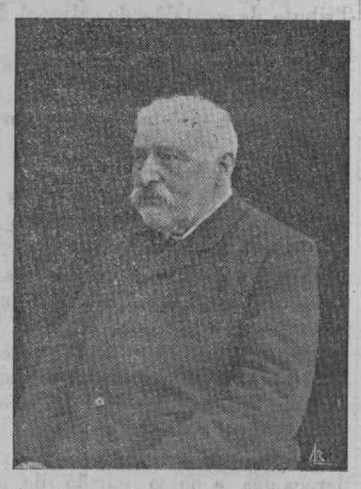
Tem estado com a influenza o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas. Desejamos as melhoras d'este nosso amigo.

Tambem tem passado incommodado de saude, o que sentimos, o sr. conselheiro Martins Manso, auditor administrativo d'este districto.

● VILEGIATURA:

Esteve em Lisboa, de onde já regressou á sua casa de Coimbra, o nosso illustre amigo, sr. visconde do Ameal.

Partiram ante-hontem para Lisboa os nossos amigos e considerados commerciantes d'esta praça, srs. Jayme e Antonio da Cunha Coelho.



Domingos Fernandes Guimarães

A sua biographia

Na madrugada do dia 22 falleceu em Valle-maior, como dissemos, este nosso saudoso amigo.

Victimou-o um ataque cerebral que na tarde do dia 16 o feriu de morte, quando, gerindo negocios da fabrica de que era digno administrador, se encontrava á sua mesa de trabalho. Tendo sempre trabalhado, foi trabalhando que o acommetteu o ataque que o prostrou.

Em Guimarães nascido em 1840, de uma familia honesta de trabalhadores, cêdo começou tambem a sua vida de trabalho.

Com 11 annos apenas deixou Guimarães, para em Coimbra ir encetar a sua vida commercial, em que devia tanto elevar-se. Por Coimbra se demorou uns annos, habilitando-se, e de tal modo se houve, tão rapidos foram os seus progressos, tão promptamente adquiriu os conhecimentos necessarios para a gerencia da casa de que era empregado, que logo ganhou a confiança dos seus superiores, que o encarregaram de serviços de responsabilidade e importancia sendo elle ainda muito novo.

Domingos Guimarães quando julgou finda a sua aprendisagem, quando se viu com forças para caminhar só, voltou para Guimarães, para a sua terra natal, de que nunca se esquecera e que amára sempre.

Estabeleceu-se então no commercio, a que por muitos annos se dedicou e que muito desenvolveu, tornando-se uma das figuras mais preponderantes e das de maior consideração no meio commercial de Guimarães. O seu credito augmentou dia a dia. Foi agente de muitas e importantes casas bancarias, que de sobra conheciam a sua probidade absoluta, a pureza do seu caracter.

Com o conhecimento profundo que possuia de varios ramos de commercio, com a longa pratica que tinha de negocios, Domingos Guimarães dedicou-se a muitas emprezas a que acudiu muitas vezes com o seu avisado conselho, a quem muitas vezes valeu com os seus proprios haveres.

Foi um dos fundadores do Banco commercial de Guimarães e um dos seus mais notaveis directores, e a Domingos Guimarães se deveu a rapida importancia que tomou esta empreza, que na sua epocha constituiu um acontecimento de vulto.

Ahi mais uma vez mostrou as suas raras qualidades de administrador, que de todos eram conhecidas e que o levaram a ser procurado e instado para exercer muitos cargos administrativos.

Escusava-se a principio mas a sua grande bondade fazia com que acabasse por acceitar por fim com prejuizo dos negocios da sua casa.

Assim accedeu em acceitar o cargo de provedor da Real irmandade de N. S. da Consolação e SS. Passos, declarando, porém, logo que abandonaria o cargo quando julgasse a administração d'aquella confraria regularisada e a sua situação financeira desafogada. Foi durante a sua gerencia que se completou o templo e aos seus esforços se deve o ter-se levantado uma das lindas e esguias torres d'elle.

Foram de tal ordem os serviços que prestou, que o nomearam irmão d'honra e bemfeitor e mandaram pintar o seu retrato e o da sua virtuosa esposa, que foi a unica senhora a quem até hoje tal honra se fez. Foi irmão de mais quinze confrarias. Mas á Ordem-terceira de S. Domingos talvez por ser S. Domingos o santo do seu nome, foi á que Domingos Guimarães se dedicou com mais affecto. Todos os cargos d'essa ordem exerceu e foi um dos fundadores do hospital da mesma.

Quando esta atravessou uma crise financeira que prometia produzir a sua extincção, foi a energica acção de Domingos Guimarães que lhe valeu e que a salvou, angariando recursos e regularisando a sua administração.

Generoso e bom, nunca d'elle ninguem se acercou, appelando para sua caridade, que não fôsse attendido. Por isso na sua terra viveu sempre n'uma athmosphera de considerações e amizades.

De Guimarães, a convite de um amigo d'infancia que lhe conhecia as suas raras qualidades de caracter e os seus variados recursos de administrador, foi para Vallemaior dirigir a importante fabrica de papel que a Companhia do Prado possue.

Ahi, então, durante quasi 20 annos, multiplicou a sua actividade superiormente dirigindo tudo, a tudo acudindo com uma proficiencia e zêlo exemplares. Não conhecia o

descanço, e raras horas feriadas se permitia.

Apezar da sua robustez physica foi o excessivo trabalho em que se comprazia, que lhe accelerou a morte, porque, para cuidar dos negocios da fabrica, para cumprir o que chamava o seu dever, não curava da sua saude como era mister, desbaratando-a assim, dia a dia.

D'uma affabilidade de trato, que a sua grande bondade tornava mais suave, era tão respeitado e tão querido dos seus superiores que não causou estranheza o vêr-se que muitos choravam, durante o cortejo funebre.

Os seus superiores tinham por elle uma grande consideração e uma rara estima, a que Domingos Guimarães tinha direito pelo seu correcto proceder.

Tinha muitos amigos, e inimigos não se lhe conheciam. Tudo bem mereceu.

Trabalhador infatigavel, pensando sempre mais nos seus do que em si, d'uma modestia cheia de delicadeza, Domingos Guimarãos, filho, marido e pae modelar, é um digno exemplo a copiar-se e a seguir-se.

Falleceu com 70 annos incompletos e, como eram seus desejos, para a sua querida terra natal foi dormir o seu ultimo somno de justo, junto dos que lhe eram queridos e que mais cedo do que elle haviam encetado a longa travessia da outra vida.

Deixa-nos uma numerosa e indelevel saudade na certeza de perdermos n'elle um grande amigo.

Descance em paz.

*

O funeral

Sahindo da Fabrica de Vallemaior, realizou-se no ultimo domingo entre o profundo respeito e a compungente tristeza de uma immensa multidão, constituida por pessôas de todas as classes sociaes, o funeral do nosso estimadissimo e venerando amigo sr. Domingos Fernandes Guimarães, que foi dirigido pelo distincto clinico sr. dr. Manoel de Lemos, amigo particular do extincto e por quem este tinha grande consideração e estima.

Abriam o cortejo, formando alas, os alumnos da escola do sexo masculino de Valle-maior, levando á frente a sua bandeira envolta em crépes, presididos pelo seu professor o sr. Silvestre Mendes da Silva. Seguiam-se-lhe todos os operarios da fabrica, de que o extincto fôra o modelar administrador, formando tambem alas, que se desenvolviam n'uma grande extensão. Não escondiam a sua tristeza e não havia rosto porque as lagrimas da mais profunda saudade não deslisassem.

Seguia-se o carro com o revd.º parocho de Valle-maior, sr. padre Augusto Santhiago. Depois ia o carro funebre em que poisava uma rica urna de castanho, coberta com panno de velludo encerrando o corpo do nosso chorado amigo. Logo após desfilavam pessôas de maior representação conduzindo 15 ricas corôas, as quaes a certa altura do trajecto foram entregues aos operarios mais considerados da fabrica.

Seguia-se o carro da familia e depois numerosos trens couduzindo os amigos. Na cauda do cortejo uma immensa massa de povo, que entre prantos e choros, acompanhou o seu amigo e bemfeitor até aos limites da freguezia. Em Albergaria era o cortejo esperado por toda a gente da villa, que formava alas nas ruas, vendo-se as janellas cheias de senhoras e pelos terraços, por cima dos muros e até nos telhados das casas muitissimas pessôas.

Acompanharam o feretro até Estarreja além dos filhos do finado os nossos presados amigos, Domingos e Alvaro Guimarães, seus sobrinhos Manuel e Antonio Guimarães, o seu medico assistente dr. Manuel de Lemos, o sr. Engenheiro Gregorio Rolla, director das Minas do Braçal e particular amigo do fallecido, o sr. José de Figueiredo, representando a Companhia Alliança Fundição de Massarellos, e os empregados e operarios mais graduados da Fabrica de Vallemaior.

Até Guimarães, para onde seguiu em *fourgon* armado em camara ardente, foi acompanhado por seu filho Alvaro Guimarães, pelo revd.º prior de Valle-maior, por seu irmão João Guimarães e por seus sobrinhos Manuel e Antonio Guimarães e pelo sr. José Gustavo de Souza. Em Guimarães era o prestito funebre esperado pelo sr. Alvaro Ferreira Guimarães, presidente da Camara municipal da Povoa de Lanhoso e cunhado do fallecido e pelos seus sobrinhos João Gualdino Pereira, vice-presidente da Camara de Guimarães e dr. Fernando Gilberto Pereira, professor do lyceu e «Escola industrial e abalisado clinico vimaranense.

Retirado o cadavor do *fourgon* seguiu em rico carro funebre tirado a duas parelhas, da Ordem de S. Domingos d'aquella cidade, para a mesma ordem, onde por vinte padres e conegos lhe foram prestadas todas as honras funebres com assistencia de irmãos das muitas confrarias a que pertencia tambem e de numerosissimos amigos pessoaes seus e da familia enluctada.

A' 1 hora da tarde, com um numeroso cortejo de trens e automoveis em que ia tudo o que ha de mais distincto n'aquella cidade, seguiu para o cemiterio, onde ficou em jazigo de familia. Fechou o caixão seu cunhado, sr. Alvaro Ferreira Guimarães e pegaram ás borlas do caixão o provedor da Real irmandade de N. S. da Consolação e Santos Passos, de que o finado tambem fôra provedor, o prior da Ordem de S. Domingos, em que exercera todos os cargos, um director do Banco commercial de Guimarães, do qual o finado fôra fundador e director, e o seu velho amigo e compadre Antonio José de Faria.

Sobre a urna mortuaria foram depostas as seguintes corôas:

Uma de violetas e lyrios brancos e roxos com fitas pretas e roxas: Ao nosso sempre chorado e querido Pae — Maria, Domingos e Maria, Zeferina, Elvira, Bertha, Fernando e Bibelinda, Alvaro, Izilda, Arnaldo e Camilla.

Uma, toda branca, de lyrios e violetas: Ao nosso bom Avosinho, ultimos beijos dos seus netinhos: Lalá, Claudio, Alvaro, Soledade, Mim, Mimi, Antoninho, Mario, Lálo, Eurico, Octavio e Noeminha.

Uma de violetas e martyrios brancos: Ao seu desvelado e carinhoso amigo sr. Domingos Fernandes Guimarães, eterna saudade e infinda gratidão da sua neta adoptiva Noemia de Lemos Lacerda.

Uma, de violetas e lilaz roxo: Ao seu chorado irmão e thio, ultimo adeus de João e filhos.

Uma, de violetas roxas e amôres: Ao seu amigo Domingos Fernandes Guimarães, preito de gratidão e saudade do seu medico Manuel M. de Lemos.

Uma, de violetas e lilazes roxos:—Lagrimas sinceras de Alzira de Lemos.

Uma, de violetas e lilaz roxo: —Ao nosso bom e saudoso chefe, os empregados da Fabrica de Valle-maior.

Uma, de cravos e myosotis:— Ao nosso bondoso patrão, eterna saudade dos operarios da Fabrica de Valle-maior.

Uma, de violetas de Parma e glycinias:—Ao seu bondoso patrão, as operarias da Fabrica de Valle-maior.

Uma, de violetas e rosas chá: —Ao benemerito fundador da aula nocturna de Valle-maior, o professor.

Uma palma e flôres aaturaes. —Ao bondoso protector da aula nocturna de Valle-maior, lagrimas dos alumnos.

Uma corôa de rosas e lilazes: —Humilde preito de gratidão de Alberico de Lemos.

Uma, de glycinias e lilazes:— Saudade eterna de Lemos & Filha.

Uma, de violetas e myosotis:— Tributo de gratidão de Miguel M. Henriques.

Uma cruz de flôres de Fernando H. Pinheiro.

Uma, de violetas roxas e chrysanthemos:—Respeitoso adeus de sua creada Adelina.

Uma, de violetas brancas e malmequeres:—Eterna saudade de sua creada Dorothea.

Duas cruzes de flôres naturaes das creadas Casimira, Rosalina, Rosa e Brezinda.

Tem sido em grande numero os telegrammas e cartas de condolencia recebidos pela familia enluctada.

Mais uma vez, d'aqui, lhe endereçamos o nosso cartão de pezames.

Informação local

Folhinha aveirense (1909). — *Dia 29* — Chove torrencialmente. O mar embravece, tendo tornado improductivos todos os trabalhos de pesca.

Dia 30—Começam os bailes de mascaras, sendo enormemente concorridos. O producto é para ajuda das festas ao grande tribuno aveirense José Estevam.

Dia 31—Completa-se no Rocio o monumental edificio arte-nova do capitalista, sr. Mario Belmonte Pessôa, sendo muito admirado por pessoas tanto da cidade como de fóra.

Dia 1 de fevereiro—Celebram-se missas por alma dos fallecidos D. Carlos e D. Luiz Filippe, sendo muito concorridas.

O tempo continua bom.

Abuso.—Andam pelas ruas d'esta cidade alguns rapazes que dizem ser da raia d'Hespanha, vendendo bilhetes postaes illustrados, alguns com figuras desbonestas.

Como se não deve permittir semilhante facto, torna-se necessario que intervenha quem pode deve intervir.

Soccorros a naufragos.—A camara municipal de Espinho recebeu do «Real instituto de soccorros a naufragos» a quantia de 318$500 reis, a que nos referimos no nosso ultimo n.º e que durante seis mezes serão assim distribuidos:

Viuva e filhos de José Maria Rodrigues Zagallo, 7$500 reis; á viuva de Antonio Dias da Fonseca, 2$000; á viuva e filhos de Francisco Dias da Fonseca, 5$000; á viuva e filhos de Antonio Leite Truta, 7$000; á viuva e filhos de Antonio Soares Maganinho, 3$500; á irmã e pae de José Ferreira Nunes Arruella, 1$500; á mãe e irmãos de Manuel de Oliveira Brandão, 7$000; á viuva e filhos de André de Oliveira Dias da Assumpção, 7$000; á viuva de Domingos de Pinho G. Caralinda, 3$000; ao valente arraes João Arruda, que dirigiu o barco salvador, 5$000; e aos tripulantes sobreviventes do barco naufragado, 1$500 a cada um.

Nova litteraria.—O nosso estimado amigo e apreciavel collaborador litterario, sr. dr. Cherubim da Rocha do Valle Guimarães, vae dar á estampa, n'um elegante volume, as suas impressões da viagem que no verão passsado fez ao estrangeiro, em excursão de recreio e estudo.

Attentas as suas qualidades de analysta devem ser interessantissimas e curiosas as suas notas de carteira, que esperamos com alvoroço.

Desordem. — No proximo logar de Mataduços, da freguezia de Esgueira, houve ha dias uma desordem entre Manuel Marques da Cunha Cabeça e sua mulher, Rosa Bento Vieira, d'alli, que, desavindo-se de palavras, passaram a vias de facto, dando-lhe elle um empurrão que a fez roçar-se n'uma cancella, de que resultou receber uma pequena escoriação.

Aos gritos da Rosa Vieira acudiram dois individuos, que se julga estarem alli de combinação com ella, entrando logo um a segurar e outro a malhar pancadaria no pobre homem, a contento da esposa, que ainda o fez metter na cadeia, onde se encontra, accusando-o de maus tratos. No tribunal se desvendará a verdade.

Commercio de sardinhas. — O sr. visconde de Atte, nosso ministro em Washington, enviou ao ministro dos estrangeiros a seguinte informação:

«Por varias vezes tenho tido occasião de informar o governo de que, na minha opinião, o mercado americano póde, se fôr intelligentemente explorado e honestamente servido, consumir toda a conserva de peixe que se produz em Portugal.

N'estas circumstancias, julgo particularmente lamentavel que se formulem aqui constantes queixas contra a fórma por que são satisfeitas as encommendas feitas aos nossos industriaes.

Pareceu-me o assumpto de sufficiente importancia para ácerca d'elle proceder a investigações e, de uma fonte que me merece toda a confiança, pude obter os seguintes esclarecimentos sobre os motivos que provocam as referidas queixas:

1.º O mercado americano prefere sardinha mais pequena que aquella que lhe é geralmente fornecida de Portugal;

2.º E' preciso que o peixe venha inteiramente limpo de escamas e d'outras impurezas, o que muitas vezes agora não acontece.

3.º A sardinha deve poder extrahir se inteira da caixa depois de aberta esta.

Se os nossos industriaes quizerem satisfazer estes simples requisitos e depois acreditarem durante o anno os seus productos, assim melhorados, n'este mercado, facilmente poderão obter pelas suas conservas melhor preço que o actual.

Duas ou tres casas do sul já satisfazem regularmente as condições acima enumeradas».

Herança. — O empregado reformado da alfandega, Manuel José Brandão, fallecido aqui ha tempo, nomeou herdeira a Santa-casa da Misericordia d'esta cidade, cuja herança se está a liquidar judicialmente, e legou á junta de parochia de Avellãs-de-cima, concelho d'Anadia, 6:300$000 reis nominaes em inscripções.

Obrigações. — Foi determinado que no presente anno a amortisação das obrigações de 3 por cento de 1905 seja toda feita por sorteio.

Em torno do districto.—Na noite de sabbado ultimo roubaram ao sr. José Esteves d'Almeida, regedor de Espinhel, em Agueda, uma porção de cereaes, varios objectos de vestuario, gallinhas, etc., etc.

Nem já as «austeridades» se respeitam! Para regedor, é forte.

Foi auctorisada a camara de Estarreja a prover por concurso os logares de zelador e aferidor de pesos e medidas, que se acham vagos.

Henrique Lestre é um aprendiz de alfaiate em S. Thiago, Azemeis, e foi ha dias encarregado de acompanhar um preso em transito das cadeias até Travanca.

Pelas alturas de Caniços, o preso arremessou-lhe um punhado de pimenta aos olhos, pondo-se em fuga, mas o rapaz, apesar de lhe ficarem os olhos a arder, não esmoreceu nem se desorientou, atirando-se, semi-cego, atraz do fugitivo, conseguindo prostral-o, depois d'uma longa corrida, com uma cacetada.

O rapaz tem apenas 18 annos.

Brinde. — Os srs. Brandão, Gomes & c.ª, proprietarios da conhecida «Fabrica de conservas de Espinho», obsequiaram-nos tambem com a offerta do calendario que n'este anno distribuiram pelos consumidores dos excellentes productos da sua casa.

E' dos mais artisticos e elegantes que n'este anno appareceram: uma esphera, illuminada do sol, em torno da qual giram as diversas inscripções de cada mez e o annuncio, em typos de destaque, dos variados productos d'aquelle grande e util estabelecimento.

Muito agradecemos o mimo da offerta.

Pela imprensa.—Ao nosso excellente collega, a *Opinião*, agradecemos a transcripção do nosso artigo editorial de sabbado ultimo, *O presente e o futuro*.

Expulsão. — O guarda da policia civil n.º 35, Antonio dos Santos Branco, da Quinta do Picado, foi expulso da corporação da policia civil d'esta cidade por ser reincidente na embriaguez durante o serviço.

E' bom e salutar extirpar os escalrachos do corpo policial.

Pelo tribunal maritimo.—No dia 31 d'este mez reune, na séde da capitania do porto d'esta cidade, sob a presidencia do sr. Julio Ribeiro d'Almeida, digno capitão do porto, o tribunal maritimo, para julgar o sr. Paulo Guerra, capitão da marinha mercante d'Ilhavo, que é accusado do delicto de injuria contra o piloto-mór da barra d'Aveiro, quando entrava em setembro ultimo no hyate «Atlantico».

Fabrica de Vallemaior.—A «Companhia do papel do Prado» investiu com acerto na administração da Fabrica de Valle maior o nosso presado amigo e de ha muito empregado superior d'aquelle importante estabelecimento fabril, sr. Arnaldo Octavio Guimarães, que assim succede a seu pae, o saudoso administrador da mesma fabrica.

Moço de apreciaveis dotes d'intelligencia e de caracter, ha muito senhor da sciencia de bem dirigir pelo convivio e collaboração de annos com o extincto, ha-de honrar o cargo em que acaba de investil-o aquella empreza, honrando tambem a saudosa memoria do seu antecessor.

Felicitamol-o cordealmente, e felicitamos a companhia pela excellente acquisição que fez.

Conflicto entre duas freguezias. — Entre os rapazes da freguezia de Nariz e os da Palhaça existe rixa desde muito e d'ella resultou, no domingo, por occasião do arraial de S. Sebastião, em Nariz, serem aggredidos Manuel dos Santos e familia, d'alli, que tinham ido fazer o seu negocio.

Ao regressar, perto da noite, a casa, cercou-o um grande numero de rapazes da Palhaça, armados de varapaus, que o zurziram desapiedadamente, bem como á filha mais velha, que ficou muito maltratada, correndo alli que o cabeça de motim e provocador foi um tal José Cura, solteiro, lavrador, d'aquella freguezia.

Foi já dada queixa no commissariado de policia, marchando para alli uma força a fim de prender os indiciados, mas não foram encontrados, por se terem evadido.

O cometa. — Não se tem mostrado n'estes ultimos dias o cometa ha pouco descoberto a oeste, porque o horisonte tem estado nublado para os lados do mar.

Hontem poude descortinar-se por alguns minutos.

Da Gafanha e da Barra é que tem sido visto perfeitamente pela gente da povoação, alguma da qual vê n'elle pronuncio de «peste, fome e guerra», os maiores males da humanidade.

Além do cometa Drake, já visivel, e o de Halley, que poderá ser observado em 20 de fevereiro sem auxilio de telescopio, vamos ter outro, o Tempel II, que apparece de cinco em cinco annos, tendo sido visto em 1905, e reapparecerá em 1910.

O cometa Tempel II está presentemente perto do sol e só poderá ser visto claramente em março.

Este cometa offerece a particularidade de que a sua orbita está contida na do planeta Jupiter, esperando os astronomos poder photographal-o dentro em breve com o auxilio dos apparelhos para esse fim empregados.

E parece que não pára por aqui e teremos ainda outro cometa, o de Worseell e Junes, segundo julga o director do Observatorio de Turim.

Registrando o apparecimento de todos estes cometas, um jornal pariense diz:

«Todos estes astros intermittentes como que andam á competencia para nos visitar, sem que nenhum d'elles ameace a terra com algum perigo».

Os dramas do mar— A barca «Fortuna». — A'cerca d'esta barca, propriedade da acreditada firma do Porto, J. H. Andresen, successores, e naufragada nas proximadades dos Açores, vamos dar varios pormenores interessantes:

A barca *Fortuna*, tendo saido do Porto para o de Nova Orléans, em lastro, fez boa viagem, e tão boa, que da ilha de Santo Antonio (Cuba) a Nova Orléans gastou apenas 48 horas. o que foi considerado caso extraordinario, e tal, que os jornaes da cidade tornaram publico este facto.

Tendo ahi completado o seu carregamento de aduella e algodão, largou d'esse porto para o da cidade invicta.

No dia 17 de dezembro passado, de manhã, estava calma completa, a ponto do navio chegar a desgovernar; mas, perto das nove horas, começou o vento a soprar do quadrante S., muito bonançoso. Todavia, o horisonte começou a cercar se de pesadas nuvens de trovoada, a qual não tardou a estalar, ouvindo-se trovões e vendo-se relampagos de todos os lados, saltando o vento para oéste, e augmentando consideravelmente a sua impetuosidade, fazendo com que o mar se encapellasse bruscamente.

Pelas nove horas da noite, como o vento fosse tempestuoso e as vagas, além de muito alterosas, apparecessem muito amiudadas, o capitão sr. Affonso Anthero de Miranda Lemos, que apenas conta 29 annos de edade, tinha, por precaução, mandado metter a gavea alta nos rizes para o navio fugir melhor ao mar; mas, como as alterosas ondas já entrassem pela pôpa, de accordo com os officiaes e tripulantes, resolveu alijar carga para alliviar o navio da pôpa e pôl-o em agua direita, o que deu bom resultado.

O mar e o vento, porém, foram redobrando de furor. A atmosphera apresentava um aspecto temeroso, não se vendo um unico astro; a noite estava clara, nem uma só nuvem, parecendo estar-se sob uma abobada de aluminio! O barometro descia consideravelmente para subir repentinamente e viceversa. Era meia noite, quando o piloto sr. Joaquim da Costa Caróla chamou pelo capitão para que fosse á camara vêr o barometro, e mal tinha descido a escada, sentiu uma violenta pancada no convéz do navio.

Immediatamente tratou de subir a escada, tornando-se impossivel fazel-o de prompto, tal era o volume de agua que entrava pelo *alboi* da escada! N'esse momento, sentiu uma violenta pancada na cabeça: era um dos moços de bordo que, envolto no mar, cahia de cabeça para baixo sobre elle. A camara ficou totalmente inundada, e por um momento o capitão e o piloto julgaram morrer afogados alli dentro. Por instincto de conservação conseguiram ganhar a escada, e, quando se encontraram no convéz, viram este cheio de pedaços de madeira.

Ao leme não estava ninguem, porque a vaga tudo varrera no seu furor destruidor, tendo partido a roda do leme e arrastado para o mar nove dos tripulantes, que não mais foram vistos! O navio orçou e ficou com as vergas da gavea mettidas na agua, prestes a dar um tombo. N'estas lamentaveis circumstancias mandou o capitão cortar os brandaes, o que se fez com a maior rapidez, pois o costado do navio já servia de convéz aos sobreviventes d'aquella tremenda catastrophe. Depois de terem cahido os mastaréus e vergas, o navio começou a endireitar; examinando-se então a bomba, encontrou se oito pés de agua no porão!

A camara ficou toda despedaçada; o mar que arrebatou os nove tripulantes levou tambem dois botes, um dos quaes era uma baleeira salva-vidas; partiu dois turcos de ferro junto da mesa das malaguetas, e todo o passadiço onde os botes estavam peados, levando tambem um tanque de agua que estava no convéz. As portas do rancho, os *albois*, e quanto havia no convéz tudo ficou arrombado e feito em estilhas.

Dos mantimentos de bordo apenas escaparam dois pequenos saccos com bolachas, uns poucos de bacalhaus e presuntos; tudo o mais ficou inutilisado porque o mar com a sua voracidade tudo arrombou e arrebatou.

Durante tres dias trataram os sobreviventes de desenrascar o que obstruia o convéz e o que estava preso por fóra das amuradas que podia produzir algum rombo no costado, attenta a violencia com que as vagas chocavam contra o navio.

Passados tres dias. appareceu á vista o lugre inglez *Ocean Ranger*, que nenhum soccorro poude prestar, porque mar e vento estavam furiosos, e, por isso, seguiu seu rumo. Com muito risco e trabalho, os sobreviventes içaram, onde e como poderam, algumas vélas, porque eram poucos e estavam extenuados de forças, e encharcados sem terem um farrapo enxuto para vestir, até que, decorridos nove dias, appareceu o cruzador inglez «Indefatigable», que se aproximou, arreou um escaler e mandou a bordo da *Fortuna* saber do que se precisava, indo a bordo um tenente e um signaleiro. Vendo o estado em que estava o navio, telegraphou para o cruzador e immediatamente de bordo d'este partiu uma baleeira tripulantes por 25 ou 30 marinheiros, com officiaes e contra-mestres, levando cabos, talhas, lonas e muitos outros aprestos para soccorrer o navio.

Mal abordaram, saltaram para bordo da *Fortuna* e *desempacharam* o navio de todos os destroços, não consentido nenhum dos sobreviventes deitasse mão a nada. Arrumado tudo a bordo, offereceram mandar mantimento e quanto fosse preciso; mas o capitão da *Fortuna* apenas acceitou ser rebocado para o porto mais proximo, sendo então rebocado para a Horta, onde a barca se encontra, esperando um rebocador que a deve conduzir para o Porto.

Na Horta dispensaram aos naufragos todas as attenções e cuidados, pelo que se confessam muito reconhecidos, especialisando, sem com isto quererem melindrar seja quem fôr, o sr. L. Ribeiro, presidente da camara d'aquella cidade, que foi de uma amabilidade e gentileza inexcediveis para com todos os tripulantes da «*Fortuna*», que preferiam morrer no seu posto a abandonar o navio que lhes havia sido entregue.

Mais pormenores:

A *Fortuna* é de 758 toneladas liquidas, tripulavam-a 15 homens e foi construida ha cerca de 30 annos, tendo sido adquirida pela casa Andresen, do Porto, ha 12 annos. Tinha o nome de «Woodeville» e pertencia a uma praça ingleza, sendo o seu casco e mastreação de ferro. Era o melhor e mais veleiro navio d'aquella praça, chegando a deitar 15 a 16 milhas por hora.

Os sobreviventes são os srs: capitão Affonso Anthero de Miranda Lemos, piloto Joaquim da Costa Caróla, contra-mestre Luiz Mergulhão, marinheiro Joaquim Ferreira e moços José Rosa e José Bichoron.

Pereceram: o cosinheiro José Joaquim, 30 annos, solteiro; o machinista Manoel Ferreir, 43 annos, casado; os marinheiros Antonio dos Santos, 22 annos, solteiro; Joaquim Mattos, 30 annos, casado; Antonio Soares, 22 annos, solteiro; e João Rato, 21 annos, solteiro; e os os moços, José da Velha, 24 annos, solteiro; Benjamim Augusto, 16 annos, solteiro; e Joaquim Bichão, 15, annos. Eram quasi todos naturaes do visinho concelho de Ilhavo.

Sal. — Tem tido mais algum movimento de sahida pela via terrestre, regulando actualmente o preço por 17$000 reis o wagon, posto na estação.

Mercados. — Tiveram logar: no dia 25 o da Moita, concelho d'Anadia; no dia 26 o de Angeja, concelho de Albergaria-a-velha; e hontem o d'esta cidade, no Ilhote do Cojo. Em todos se fizeram importantes transacções.

O gado suino do Alemtejo, que afluiu em grande quantidade, continua a sustentar o elevado preço de 4$500 reis cada 15 kilos.

Hoje faz se a importante feira da Palhaça, no concelho de Oliveira do Bairro.

Duas datas. — Faz na segunda-feira 19 annos que se fez a revolução do Porto, chamada de 31

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.
Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

de janeiro, com o fim de implantar entre nós a republica, a qual foi de prompto suffocada, não sem deixar de si uma triste recordação.

☞ Na terça-feira faz 2 annos que se deu a tragedia do Terreiro do Paço, em Lisboa, em que foram assassinados o infeliz monarcha D. Carlos I e seu augusto filho, o principe real D. Luiz Filippe.

Estado das ruas.—Encontram-se n'um estado deploravel, quasi intransitaveis, as ruas Direita, do Espirito-santo e de S. Sebastião, d'esta cidade.

Ha por alli lama ás carradas, e porisso pedimos ao nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador, digno chefe de conservação, a cargo de quem estão aquellas arterias d'estradas, se digne dar as suas providencias no sentido de evitar este mal estar, de que tanta gente se queixa.

Nomeação acertada.—Como prenoticiámos, foi proposto e acaba de ser nomeado auditor substituto d'este districto, o nosso presado amigo e distincto collaborador, o sr. dr. Cherubim da Rocha do Valle Guimarães, que, como já dissémos, sobre ser um caracter integro, tem talento e aptidões juridicas para bem se desempenhar d'esse cargo, pois apezar de novo é um advogado sabedor e consciencioso, muito dado ao estudo, como tem provado no fôro e nos seus artigos sobre importantes e novas questões de direito, que sahem na reputada—*Gazeta da Relação de Lisboa*, superiormente redigida pelo nosso presadissimo e erudito collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães, cuja douta opinião é assaz considerada, e que lhe tem feito as mais elogiosas referencias, sendo isso um brilhante attestado das suas faculdades e do seu amôr ao saber.

Pela nossa parte, abstraindo a politica, o felicitâmos, e esperamos que fará imparcialmente um logar á altura do seu merito e da sua isenção, para termos occasião de o louvar por bem servir a causa da justiça.

Pelo tribunal.—Começou hontem n'esta comarca a unica audiencia geral d'este trimestre, sendo presidida pelo juiz, dr. José Pinto Ferreira Dias, e representando o ministerio publico o digno delegado, sr. dr. Manuel Joaquim Corrêa, sendo julgado o réu Joaquim Simões Ferreira, o *Vicente*, da Quinta do Picado, por ser acusado do crime de homicidio voluntario na pessôa de Manuel Nunes Perdigão, o *Tourega*, das Quintãs.

O facto deu-se na noute de 24 d'outubro do anno passado, no largo da estação do caminho de ferro das Quintãs, onde, perto da taberna do Rocha,—*Maneta*, havia dança, de que resultou banzé entre dois grupos dos *Vicentes* e dos do *Tourega*, de que resultou ser o dito Joaqum Ferreira agredido pelo Perdigão, com uma paulada, e depois perseguido com uma enchada, ao que respondeu, para se defender de morte provavel, com dois tiros de rewolver, que lhe offenderam o peito e os intestinos, de cujos ferimentos falleceu poucas horas depois.

As testemunhas d'acusação confirmam aquella asserção, salientando-se, no emtanto, que o réu é um rapaz novo e pouco forte, e o morto era um latagão, valente e muito impertinente com o vinho, que era máu.

Começava o depoimento das testemunhas de defeza, mas sendo noite, o juiz adiou o julgamento para hoje.

Missa.—Na proxima terça-feira, 1 de fevereiro, ao meio dia, no vasto templo de S. Domingos, por iniciativa do sr. J. J. Pereira de Vasconcellos, illustre commandante da 9.ª brigada, reza-se uma missa por alma de el-rei D. Carlos e do principe real D. Luiz Felippe, assistindo a ella a guarnição militar da cidade, a banda regimentar, auctoridade, convidados, etc.

Agressão.—Informam-nos que hontem á noite perto da estação d'esta cidade, foi covardemente aggredido o impedido do sr. tenente Guimarães, por um rival que o feriu horrivelmente com uma garrafa partida, tendo por isso dado entrada no hospital.

O "Campeão,, litterario & scientifico

O PRESEPE

Um trecho da «Chronica-d'aldeia»: «A' Morgadinha dos Cannaveaes».

Eu não sei se esta historia te á leitor tão malaventurado, que não possua recordações e saudades associadas á noite do Natal, aquella festiva e abençoada noite, em que as ruas e os logares publicos se despovoam, e nos lares domesticos parece crepitar e scintillar o fogo mais acalentador do que nunca. Se algum desherdado da fortuna ha ahi que não saiba o que é a festa das consoadas em familia, esse que não leia este capitulo, que n'elle não encontrará prazer.

Se alguns as gozaram já n'outros tempos, porém hoje, erram a essas horas pelas ruas solitarias, olhando com inveja para cada raio de luz que rompe das frestas de tantas janellas discretamente fechadas, ouvindo commovidos o ruido das alegrias que vão no seio das familias, e pela phantasia creando em cada morada um mundo intimo de affectos e de venturas, como o de que a sorte os privou, que esses me perdoem as amargas saudades que por ventura lhes avivo assim.

E' certo que não ha noite mais alegre, alegre d'esta alegria que vae direita ao coração, sem perturbar os sentidos com fumos de embriaguez; alegre d'esta alegria candida a que o homem é sujeito do berço á velhice, a qual respeitam os éstos das paixões, na edade d'ellas, e o gelo do egoismo, no declinar da vida.

Bem escura, bem ventosa, bem fria e humida surjas tu sempre, noite de vinte e quatro de dezembro, que melhor então se avaliará pelo contraste da luz, o calor, o conchego dos lares e mais intimos se estreitarão os circulos da familia em roda da ceia patriarchal.

E vós todos a quem uma moda tola não constrageu ainda a abandonar os habitos que de pequenos contrahistes, festejaes ainda o Natal do Christo, segundo o estylo velho, continuaes a manter genuinos esses costumes nacionaes, que não resultará d'ahi desdouro para o vosso nome ou brazão. A roda da civilisação, a que applicaes hombros com tanto denodo, não se travará por isso. Podeis, elegantes meninas, cantar lôas sem escrupulo deante do presepe armado na sala mais intima da casa, que nem por isso cantareis peior na das visitas as arias italianas, que aprendestes no collegio; não coreis de callaborar, por excepção, esta noite nos misteres da cosinha, que sobra de agua de Colonia e perfumes tendes no toucador para as abluções purificatorias.

Homens graves, a republica perdoar-vos-ha uma pequena infidelidade, a politica do paiz e da Europa não periclitará desnorteada, se por um pouco lhe negardes a vossa attenção; humanisae vos, pois, uma vez por anno e baixae ao seio da familia os olhares que ponderosos empenhos vos trazem sublimados. Entrae com as creanças em jogos puris e faceis, que não destemperareis a intelligencia para as philosophicas cogitações do *boston* e do *uhist*.

A familia do Mosteiro era fiel ás classicas usanças d'esta noite tradicional. E n'aquelle anno sobretudo as festas deviam ser coisa fallada, graças ao plano de D. Victoria de reunir no Mosteiro a resumida familia de Alvapenha, plano que vimos approvado por acclamação por toda a assembleia presente.

. . . . . .

. . . . . .

No aposento immediato ao quarto de D. Victoria, armara-se o presepe, deante do qual ardiam seis velas de cera em castiçaes de prata massiça.

As duas velhas senhoras D. Dorothéa e D. Victoria encetaram logo no principio da noite uma longa e devota reza, meio recitada, melo cantada, a qual se continuava com uma interminavel enfiada de Padre Nossos e Ave Marias a que respondia em côro a parte feminina da familia, as creanças e as creadas.

Corypheu era a senhora Alvapenha que em voz tremula e quebrada pela edade entrava em singela cantilena coplas como esta:

O' infante suavissimo
Vinde, vinde já ao mundo
Livrar nos do captiveiro
D'este jazigo profuudo.

E seguia-se um Padre Nosso e uma Ave Maria.

Angela havia ao principio, com as suas travessuras, desordenado um pouco o andamento regular das rezas, mas D. Victoria tomou o heroico expediente de o expulsar do congresso e tudo serenou.

(*Continua.*)

Julio Diniz.

Mortos

Falleceram n'esta cidade: Serafim dos Santos Gamellas, o *Macholim*, morador na Beira-mar; Marianna Rebello, conhecida pela das *Cartas*; Rosa da Conceição Gomes, a *Patarrana* residente no Alboy; Anna Pereira da Silva, a *Sapata*, pensionista no Hospital da Misericordia; Julio Simões Pachão, de S. Bernardo; e Anna Marques, por alcunha a *Mata-velhas*, rica proprietaria em Sá, deixando testamento com boa herança.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Villa da Feira, 21.

O antigo solar dos nobres condes da Feira, ou seja a *terra de Santa Maria*, esteve hontem em festa, em rasão do cumprimento de um voto ao martyr S. Sebastião por ter livrado esta villa da peste, que a assolava, sendo a festividade promovida pela Camara, e denominada das *fogaceiras*, porque na procissão vão muitas virgens vestidas de branco com *fogaças* (grandes bôas de pão dôce) á cabeça, em grandes taboleiros enfeitados.

Prégou o revd.º sr. Gaspar Roriz, digno commissario da veneravel Ordem-terceira de S. Francisco de Guimarães, cujos dotes oratorios são mui conhecidos em quasi todas as terras do norte do paiz, e dos seus bellos discursos tem a imprensa já tecido os mais rasgados elogios, e por isso o seu discurso foi mais uma perola da sua alta intelligencia.

A' noite houve no elegante theatrinho *D. Fernando*, no claustro do extincto convento, uma explendida récita d'amadores, rapazes da *élite* feirense, que nas horas d'ocio se entregam afanosamente á arte de Talma, e que já são sobejamente conhecidos e apreciados, levando á scena o drama *A condessa de Marsay*, que teve de todos os seus interpretes uma execução conscienciosa e correcta. Foram elles: Eduardo da Fonseca, sympathico rapaz d'essa cidade; Benjamim d'Andrade e José d'Azevedo e a comedia *Torre de Babel* teve um desempenho superior, despertando a gargalhada, e em que brilhou a veia comica de Americo Rezende. Devemos, porém, especialisar a actriz D. Alda Verdial, que veio coadjuvar a *troupe*, e se houve muito bem em todos os seus papeis.

A *Tuna feirense* foi tambem muito apreciada.

Albergaria, 28.

Está para o proximo dia 10 a inauguração official da linha ferrea do Valle do Vouga até ao centro d'esta villa, com o que muito tem a lucrar a companhia e com o que deveras todos rejubilamos.

Só lamentamos que a tal inauguração não se faça antes do carnaval, attendendo aos grandiosos festejos carnavalescos, promovidos pelo «Grupo dos modestos».

Será consideravel o numero de forasteiros que durante esses dias nos honrará, e maior seria se o comboyo viesse ao centro da villa.

Informam-nos de que aquella companhia pretende expropriar alguns terrenos junto ao local da estação, para alli estabelecer as suas officinas. Para esse fim vieram, no domingo, até aquelle local, n'uma carruagem de 1.ª classe, rebocada pela machina balastreira, alguns engenheiros que procederam á medição dos mesmos terrenos.

Rejubilamos com essa decisão da companhia do Valle do Vouga, e acreditamos piamente em que não encontrará melhor local para estabelecer as referidas officinas.

☞ Falleceu na proxima freguezia de Valle-maior o sr. Domingos Guimarães, venerando director da importante fabrica de papel d'aquella localidade e cavalheiro muito apreciavel pelas suas raras qualidades de caracter e trabalho, sendo o seu funeral muito concorrido e uma demonstração solemne das muitas sympathias que disfructava entre os seus operarios e a freguezia e n'este concelho todo.

As nossas condolencias a todos os seus illustres e bemquistos filhos.

Ovar, 27.

Nos dias 22 e 27 do corrente presenceou-se n'esta villa, pelas 5 horas e meia da tarde, no horisonte, a poente d'Ovar, um lindissimo cometa, que os grandes homens da sciencia dizem não ser ainda o Halley, que traz deveras impressionada toda a gente, mas sim um outro que se chama Drake.

Este cometa mostrava a sua cauda com a fórma de uma espiga de centeio, bastante luminosa, despertando o phenomeno grande curiosidade e sensação entre o povo d'esta villa.

☞ Passa hoje o seu anniversario natalicio, completando 20 primaveras, o nosso amigo, sr. Eurico de Sousa, distincto pharmaceutico em Torrão (Alcaçovas). Ao nosso amigo os nossos mais sinceros parabens.

☞ Tambem passou o seu anniversario ha dias a sr.ª D. Gracinda Augusta Marques dos Santos, intelligente professora official da escola «Conde de Ferreira», d'Ovar.

A' distincta professora as nossas felicitações.

☞ Passou tambem hontem o seu anniversario natalicio o sr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, digno abbade d'esta villa. Parabens.

☞ O producto do arraste das companhas que trabalham na praia do Furadouro, d'esta villa, durante o anno de 1909 foi o seguinte:

S. José, 16:964$400 reis; *Boa esperança*, 13:141$880; *Senhora do Soccorro*, 11:044$820; *S. Pedro*, 10:238$290.

☞ Reina n'esta villa com bastante intensidade a febre typhoide e a influenza, sendo muitos os atacados.

☞ Realisa-se no proximo domingo, na capella da Senhora da Graça, a festividade em honra de S. Francisco de Sales, constando do seguinte: de manhã, missa solemne a grande instrumental e sermão; e de tarde, novena e sermão

Toma parte na festividade a banda *Ovarense*, sob a regencia do nosso patricio e distincto professor de musica, sr. Benjamim Rodrigues da Silva.

O "Campeão,, nos campos

A nogueira

Vamos fazer algumas considerações sobre a nogueira, mas a proposito de uma doença que começa a atacal-a e que lhe póde ser nociva como a que invadiu os nossos antigos soutos de castanheiros, destruindo-os quasi por completo.

Como não se ignora, a nogueira é uma arvore muito estimada não só pelo seu fructo, como pela madeira, uma das mais procuradas e que mais gastos tem na marcenaria. Com a sua madeira fazem-se excellentes mobilias, que rivalisam com as melhores madeiras exoticas.

Não admira, portanto, que a nogueira seja muito procurada, e que as arvores bem desenvolvidas caiam sob a serra do lenhador, sem que o agricultor pense em as substituir.

Paizes ha, como a França, em que a nogueira é uma boa fonte de rendimento só pelo oleo que d'elle se extrae. Só uma comarca a de Saint-Marcellin, no departamento do Iséro, vende annualmente para cima de tres milhões de francos em nózes, mais de 54 contos em moeda portugueza. Como é facil de comprehender, trata-se de uma cultura importante.

Infelizmente, como todos os vejetaes, a nogueira tambem está sujeita a certas molestias, sendo a mais particularmente grave a que apresenta os seguintes caracteres: formação de uma especie de cancro no *collo*, esse ponto ideal d'onde parte o tronco e sae a raiz; a extremidade dos ramos secca; a podridão invade as raizes e finalmente a arvore definha e morre.

Esta molestia tornou-se vulgar em França, tendo dado logar a grandes destroços e concorrendo assim para o desapparecimento de tão magnifica e utillissima arvore.

Entre nós já alguns casos se teem dado, embora isolados, sem duvida porque a cultura da nogueira não é feita em grupos, como succedia com o castanheiro. Mas, casos isolados ou não, a grande questão é saber se é possivel combatel-os antes que tomem maior desenvolvimento.

Até ao presente ainda os agrónomos não descobriram a natureza de semelhante molestia e, o que é mais grave, entre os remedios preconisados, nenhum deu os resultados desejados.

Entretanto, vemos indicado n'uma revista agricula franceza um novo processo de tratamento devido a um chimico distincto, o professor Gimel, do instituto de investigações scientificas e bactereologicas de Malzéville. Este processo foi este anno experimentado em uma propriedade do departamento do Izére.

Desde 1908 que o professor Gimel, depois de ter recebido de alguns agricultores diversas informações ácerca dos caracteres da molestia, pensára que ella devia ser de origem microbiana.

(*Continua.*)

Chapelaria Veiga
22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.
Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Noticias militares

Regressou na quinta-feira da carreira de tiro da Gafanha, a escola de recrutas d'infanteria 24, que sob o commando do sr. capitão Cabrita, alli estava a receber a competente instrucção.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Camara Municipal d'Aveiro

Feira de Março

Gustavo Ferreira Pinto Basto, presidente da Camara municipal do concelho d'Aveiro.

FAÇO saber, em cumprimento da deliberação tomada em sua sessão de hontem pela Camara da minha presidencia, que, coincidindo n'este anno a epocha normal da Feira de Nossa Senhora de Março, que n'esta cidade costuma realisar-se a 25 d'este mez com aquella em que a Egreja solemnisa a festa da Semana Santa, e a requerimento de interessados, e para obiar aos inconvenientes resultantes do encerramento das barracas durante aquelles dias santificados, a mesma Camara resolveu que esse mercado seja aberto no dia 2 de abril proximo futuro, prorogando-se o prazo da sua duração até 17 do mesmo mez.

E para constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser afixados nos logares publicos do costume e publicados pelos jornaes.

Aveiro e Secretaria da Camara municipal, 26 de janeiro de 1910.

O Presidente da Camara.

Gustavo Ferreira Pinto Basto.

COLUMNAS

VENDEM-SE duas em grande talha, estylo Renascença. Rua da Corredoura, officina de Pedro Souza.

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Principe Real

PORTO

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$250	3$225
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$150	3$000

Vacuum Oil Cnompay

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Aslrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, galões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

PERPLEX

Nova machina para triturar, moer e peneirar toda a qualidade de cereaes

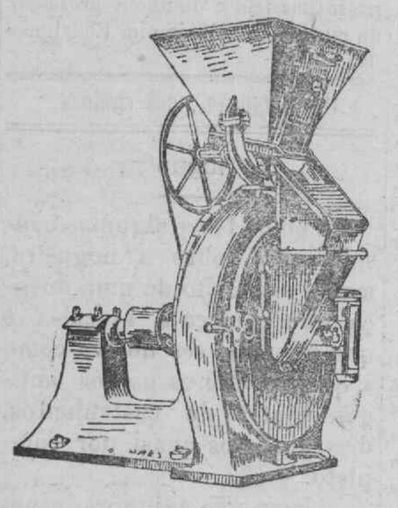
Milho, centeio, cevada

Não tem mós nem discos

Producção dupla das nós

Não aquesce os productos

Montagem quasi instantanea



Chichoros, tremoços, etc.

Nem precisa picadura

Com força motora egual

Póde trabalhar annos sem concerto

Com pequena despeza

Dirigir á Casa Amelim & Renaud

Renaud Lévêque & Tripette, Successores

Rua da Magdalena, n.º 1 a 9

LISBOA

Discursos parlamentares DE **JOSÉ ESTEVAM**

VENDEM-SE nos baixos do hospital, em favor da Santa casa da Misericordia.

Preço, 1$000 reis

PREDIO

VENDE-SE um, em Esgueira, no largo do Oitas, junta ao predio do dr. Alvaro de Moura. E' de boa construcção, tem quintal, parreira, arvores de fructo e um poço com agua saborosa. Trata-se com Manuel dos Santos Constantino, rua da Madre Deus, 91—Lisboa.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

CHARRETE

VENDE-SE uma, em magnificas condições, na «Fabrica-do-môcho», de Espinho.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes

Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações

Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 e semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL		para costureiras e alfaiates.....	Rs. 26$000
»	»	mesmo modelo com coberta.....	» 28$000
»	»	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	» 40$000
»	»	o mesmo modelo com 6 gavetas.	» 42$000
»	»	grande modelo para correeiros e sapateiros.....	» 31$000
»	»	Idem com coberta.....	» 33$000
»	de **BRAÇO**	para sapateiros.....	» 35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA — **AVEIRO**

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes]

Rua dos Mercadores

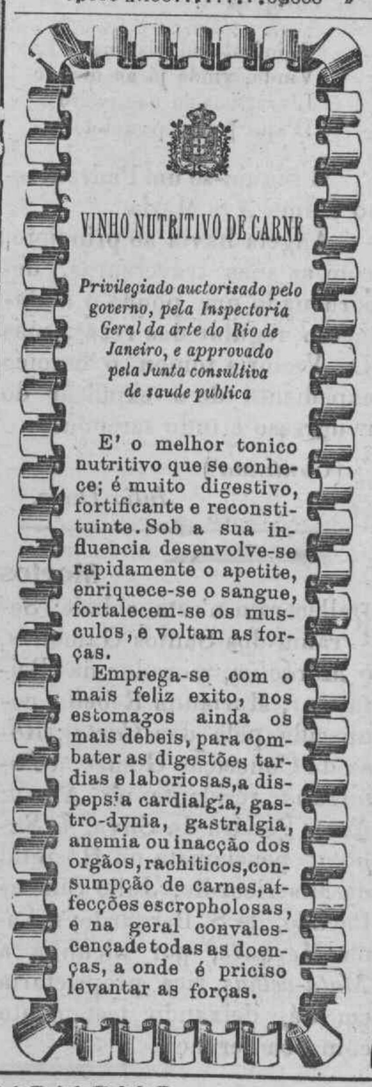
AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tiraleites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.



R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES, Em 14 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 28 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 46$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 48$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 7 de fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS, Em 21 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 7 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 46$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 48$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guardalamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sostido de enfeites para os mesmos Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO